

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR COMO COMPLEMENTO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO

EXTRACURRICULAR INTERNSHIPS AS COMPLEMENT TO THE PRACTICES IN HEALTH IN GRADUATE COURSES

PASANTÍA EXTRACURRICULAR COMO COMPLEMENTO PARA LAS PRÁCTICAS DE SALUD EN EL PREGRADO

Cheila Matos dos Santos¹
Simone Maria Galvão Oliveira²

O programa de estágios “O cotidiano do SUS enquanto princípio educativo” é uma iniciativa da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia e da Escola Estadual de Saúde Pública, com o intuito de inserir graduandos do ensino superior na rede estadual de saúde pública. Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência no estágio extracurricular do graduando de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, desenvolvido no período de agosto de 2010 a agosto de 2011 no Núcleo de Epidemiologia Hospitalar do Hospital Geral de Vitória da Conquista. Objetiva-se retratar a experiência vivenciada e estimular outros discentes a se envolverem em atividades similares e produzirem estudos no campo. O estágio compreendeu o desenvolvimento de atividades como: educação em saúde; notificação e investigação de doenças de notificação compulsória e campanhas de vacinação, proporcionando ao aluno uma visão teórico-prática ampliada no âmbito da Vigilância Epidemiológica Hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estágio. Sistema Único de Saúde. Vigilância epidemiológica.

The internship program “The daily routine of the Unified health System (SUS) as educational principle” is an initiative of the Department of Health of the State of Bahia and the State School of Public Health. This program aims to insert undergraduate students within the public school network. This is a practice report of a nursing undergraduate student from the Federal University of Bahia (UFBA) about his experience during the extracurricular internship from August 2010 to August 2011 at the Epidemiology Department of the General Hospital in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil. This study aims to describe this experience and to encourage other students to engage in similar activities and produce field studies as well. The internship aimed at the development of activities such as: health education; reporting and investigation of reportable diseases and vaccination campaigns, providing the student with an enlarged theoretical and practical view on the epidemiological Hospital Surveillance.

KEY WORDS: Nursing. Internship. Brazil's Unified Health System. Epidemiological surveillance.

El programa de pasantías “El cotidiano del SUS como principio educativo” es una iniciativa de la Secretaría de Salud del Estado de Bahia y de la Escuela Estadual de Salud Pública, con la intención de introducir a los estudiantes de pregrado de la enseñanza superior en la red estadual de salud pública. Se trata de un relato de experiencia sobre la vivencia en la pasantía extracurricular, del pregrado en Enfermería de la Universidad Federal de la Bahía, desarrollado en el período de agosto de 2010 a agosto de 2011 en el Núcleo de Epidemiología Hospitalaria del Hospital General de Vitória da Conquista. El objetivo es describir la experiencia vivida y estimular a otros estudiantes a participar en actividades similares producir estudios del campo. La pasantía comprendió el desarrollo de actividades

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-Graduada em Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde. Docente da rede privada no curso técnico em Enfermagem. Supervisora de estágio de Bases Teóricas e Técnicas de Enfermagem. mattos_ch@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem pela UFBA. Especialista em Formação Pedagógica na Área de Saúde em Enfermagem e Saúde da Família na Atenção Primária e Enfermagem do Trabalho. Enfermeira concursada da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Coordenadora e Professora na Unigrad – Pós-Graduação e Extensão. simonemgalvao@hotmail.com

tales como: educación para la salud, notificación e investigación de enfermedades de registro obligatorio y campañas de vacunación, proporcionando al alumno una visión teórico-práctica ampliada, en el ámbito de la Vigilancia Epidemiológica Hospitalaria.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Pasantía. Sistema Único de Salud. Vigilancia epidemiológica.

INTRODUÇÃO

O estágio “O cotidiano do SUS enquanto princípio educativo” é uma iniciativa da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) e da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP). Foi criado pela Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelo Decreto Estadual n. 11.342, de 1 de dezembro de 2008, com o intuito de inserir, em campo de prática da rede estadual de saúde pública, estudantes do ensino superior das diversas áreas de conhecimento, incluindo a área da saúde e áreas afins, matriculados entre o 3º e o 7º semestre da graduação. Após passarem pelo processo seletivo, os alunos são convocados para assumirem os cargos e são submetidos a uma Oficina de Acompanhamento Pedagógico, sendo, posteriormente, alocados nos setores de estágio sob a supervisão de um profissional do serviço (BAHIA, 2008a, 2008b; BRASIL, 2008).

Comumente chamado de não obrigatório por não fazer parte das atividades obrigatórias de estágio durante a graduação, o estágio extracurricular objetiva a aproximação dos estudantes de diversas áreas do conhecimento à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), potencializando-o enquanto espaço privilegiado de aprendizagem e apoio à formação.

O Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC), *campus* onde a prática se desenvolveu, é popularmente conhecido como “Hospital de Base”, sendo uma Unidade Hospitalar Gestora com classificação de Porte IV segundo a Portaria n. 2.224, de 5 de dezembro de 2002 do Ministério da Saúde. Esta classificação refere-se ao sistema aplicado aos hospitais integrantes do SUS, por se tratar de uma instituição de alta complexidade (BRASIL, 2002). Foi inaugurado em 2 de março de 1924, sendo considerado como unidade referência para as regiões sudoeste da Bahia e norte de Minas Gerais, qualificado como um hospital

de urgência e emergência, além de ser referência em neurologia e traumatologia, configurando-se como o único na região Sudoeste do estado da Bahia equipado para atendimento a pacientes com doenças infectocontagiosas e vítimas de acidentes com animais peçonhentos.

Conforme o Relatório Administrativo Financeiro do HGVC, o Núcleo de Epidemiologia Hospitalar foi criado por Legislação Federal, mediante as Portarias n. 1, de 17 de janeiro de 2005, e n. 2.529, de 23 de novembro de 2004, que instituíram o Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar. Sua implantação no HGVC ocorreu em 1994, sendo implementado através da Portaria n. 460, de 6 de março de 2006, passando este serviço a ser responsável pela realização de notificações das Doenças de Notificação Compulsória (DNC). A equipe que atua no serviço é composta por uma enfermeira coordenadora, uma enfermeira assistencial, uma técnica de enfermagem e uma técnica administrativa (HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, 2007).

A importância do estágio nesse setor deve-se ao fato de a Vigilância Epidemiológica ser umas das premissas do SUS, configurando-se como uma área de atuação abrangente no campo da saúde. É conceituada como “[...] conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva” (BRASIL, 1990).

Assim, percebe-se a pertinência dessa experiência de estágio, pois a Vigilância Epidemiológica é um campo de atuação ainda pouco explorado no contexto da assistência a saúde no âmbito do SUS. Daí a relevância da produção deste trabalho, cujo objetivo é relatar a experiência como bolsista, a fim de estimular outros graduandos a

se envolverem em atividades semelhantes e também produzirem outros estudos na área.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva e de cunho descritivo sobre a vivência do graduando de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), *campus* Vitória da Conquista, como bolsista do estágio extracurricular da Sesab/EESP na rede estadual de saúde pública, denominado de “O cotidiano do SUS enquanto princípio educativo”, desenvolvido no Núcleo de Epidemiologia Hospitalar (NEH) do HGVC, no período de agosto de 2010 a agosto de 2011, com carga horária de 20 horas semanais.

RESULTADOS

Os resultados, assim como a discussão, estão dispostos de acordo com o desenvolvimento das atividades durante o estágio, bem como da percepção das fragilidades e potencialidades do serviço.

As atividades desenvolvidas no NEH envolveram: conhecimento do serviço; notificações e investigações de doenças, agravos e eventos de notificação compulsória; realização de “Prova do Laço” em casos suspeitos de dengue; consolidação, arquivamento e organização de documentos; busca ativa diária nos setores; acompanhamento, visita e evolução diária dos pacientes internados antes notificados para alguma doença ou agravo de notificação compulsória, sendo tal evolução feita em informe próprio e por profissionais do Núcleo; realização de capacitação para a equipe de enfermagem do HGVC; participação em campanhas de vacinação para funcionários e estagiários do HGVC promovidas pelo NEH; elaboração de relatório diário para registro das atividades desenvolvidas; investigação de morte materna, de mulher em idade fértil e de óbito infantil; notificação Negativa de Doenças Exantemáticas (sarampo e rubéola) de acordo com a semana epidemiológica; participação em evento sobre toxicologia realizado pelo Centro de Informações Antiveneno

(CIAVE); participação no congresso de DST/AIDS e Hepatites Virais; análise de resultados de punção e cultura para meningite; levantamento dos nomes dos pacientes notificados em 2009 e 2010; estudos sobre encerramento de casos suspeitos de meningite; estudo sobre “Indicadores Básicos para Monitoramento da Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar”; estudo e contribuição no delineamento do “Plano de Contingência de Dengue no Âmbito do HGVC”; estudo e contribuição na elaboração do “Plano Anual de Ação do NEH-2011”; estudo sobre o fluxo das fichas de notificação e investigação das doenças e agravos de notificação compulsória.

As fragilidades encontradas no serviço foram: espaço físico inadequado para o setor; falta de recursos financeiros e humanos para elaboração, distribuição e reprodução de material impresso; insuficiência de recursos financeiros, humanos e audiovisuais para promoção de atividades educativas, cursos e capacitações; pequeno número de funcionários para compor a equipe do NEH; sobrecarga de trabalho para profissionais do setor; ausência de médico no serviço; ausência de serviço de xérox/FAX; insuficiência de equipamentos de informática; grande rotatividade de pacientes; incompreensão de alguns profissionais para com a importância do serviço de vigilância em âmbito hospitalar; falta ou dificuldade de acesso a informações cruciais em determinados serviços, somada à burocratização; subnotificação de alguns agravos pela dificuldade de informações precisas na ficha ou prontuário de atendimento; não uso de uniformes pelos funcionários do setor; localização geográfica do NEH pouco acessível dentro do hospital; alta rotatividade de profissionais nos setores assistenciais; falta de sistematização na assistência e no encaminhamento de DNC nos serviços; falta de integração dos setores do hospital com o NEH; dificuldade no diagnóstico precoce de DNC e de acompanhamento dos pacientes que chegam ao HGVC vindos de outros municípios ou instituições de saúde, pela deficiência de um sistema de referência e contrarreferência.

Em contrapartida, também foram observadas potencialidades do serviço, nos seguintes aspectos: Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Hospitalar atuante, apesar das dificuldades; parceria com setores do HGVC; parceria com serviços externos; aumento significativo nas notificações e investigações das DNC em tempo hábil; campanhas de vacinação dos funcionários e estagiários do HGVC; participação do estagiário em Seminários e Congressos; participação dos funcionários do hospital em capacitações, cursos, seminários etc.; ambiente de trabalho com melhorias e satisfação dos funcionários; bom relacionamento interpessoal; melhor direcionamento das ações do NEH; treinamento e capacitação dos funcionários da unidade; valorização do serviço; dinâmica do serviço; disponibilidade dos profissionais em contribuir para o crescimento e aprimoramento do serviço; implantação da investigação de Acidente de Trabalho e, sobretudo, a resolutividade e o bom atendimento ao paciente.

DISCUSSÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) configura-se como componente curricular obrigatório da matriz do curso de enfermagem. É desenvolvido nos dois últimos semestres do curso, subdivididos em ECS I e ECS II (COSTA, 2007). Segundo o Serviço Nacional do Comércio (2010), o ECS constitui-se como uma atividade desenvolvida pelos acadêmicos e faz parte da sua formação, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade, configurando-se como um momento privilegiado do processo de ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional. Diferentemente do ECS, o estágio extracurricular seria aquele realizado pelo aluno com vistas ao aperfeiçoamento profissional, proporcionando uma base mais concreta às disciplinas acadêmicas e até mesmo preparando-o para o mercado de trabalho. Torna-se importante, sobretudo, se estiver relacionado com a sua profissão futura (FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ, 2012; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, [2012?]).

Os resultados apresentados permitiram perceber-se que a atuação do estagiário da Sesab no NEH/HGVC envolve diversas atividades, não sendo este apenas um estágio observacional, mas também de intervenção. Este fato contribuiu sobremaneira para o aprendizado do aluno, ao possibilitar a soma deste conhecimento ao desenvolvido na graduação. Sem dúvida, a experiência em vigilância epidemiológica adquirida durante a formação é bastante incipiente, por não ser uma área explorada suficientemente na academia, considerando a sua importância no contexto atual do SUS.

Nessa conjuntura, o estágio extracurricular desenvolvido no período permitiu uma aproximação das ações de enfermagem com a vigilância epidemiológica e a saúde coletiva, aproximação indispensável para o cuidado em saúde, pois a epidemiologia aplica-se ao estudo de todas as condições que afetam ou se relacionam com a situação de saúde de uma população, incluindo a ocorrência de doenças; o estudo de relações causais; a distribuição, qualidade e adequação dos serviços de saúde; a supervisão, a avaliação e a vigilância do processo saúde-doença; pesquisas clínicas; testes terapêuticos e outros. Como argumenta Gomes (1994), estas são ações extremamente ligadas ao cuidado de enfermagem.

O estágio também visava, além do aprimoramento prático, despertar no aluno um pensamento crítico sobre os processos de saúde/doença no âmbito do SUS, especificamente da epidemiologia hospitalar. Neste sentido, a observação e a prática extracurriculares no serviço supracitado permitiram ao discente perceber as fragilidades e potencialidades encontradas e intervir, quando possível, contribuindo para prováveis mudanças nesses processos.

Ampliando a relevância da produção deste trabalho, o estudo suscita a desafiadora questão no contexto do SUS relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Estas são definidoras de um perfil profissional abrangente, pautado no enfermeiro egresso, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (BRASIL, 2001). A experiência do estágio possibilitou a constatação de que o

ingresso de enfermagem, na atualidade, é um indivíduo pouco capacitado para atuar em áreas como gestão, planejamento e vigilância em saúde, pois a formação focada na prática assistencialista e tecnicista pouco capacita o aluno para atuar nessa área. Esta, inclusive, foi a dificuldade que o estagiário de enfermagem encontrou para trabalhar no serviço de vigilância. Sobre esta questão, Vendruscolo e Manzolli (1996) apontam a necessidade de se compreender o currículo além de suas dimensões técnico-pedagógicas e também incorporar a noção de uma formação voltada para a consciência crítica e não apenas técnica-instrumental. Santos (2006) corrobora esse entendimento ao discutir que profissional de enfermagem generalista deve ser aquele que tem uma visão mais global e menos específica da Enfermagem, incorporando saberes epidemiológicos, de educação em saúde, de trabalho em grupo e de gestão.

Igualmente Costa e Miranda (2009) debatem que o SUS assume o papel de interlocutor no que diz respeito à formação profissional em saúde, orientando a formulação de projetos político-pedagógicos e não somente a função de campo de prática (estágio/aprendizagem), pressupondo a necessidade de intervenção estatal via articulação ministerial nas áreas da saúde, educação, dentre outras, para o desenvolvimento de recursos humanos do setor. Como expressão disto, destaca-se o movimento da Sesab, no qual significativas mudanças estão em curso em busca da articulação entre ensino e serviço, na perspectiva de contribuir para a formação do profissional da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio extracurricular “O Cotidiano do SUS Enquanto Princípio Educativo” desenvolvido no NEH do HGVC constitui-se em uma grande experiência para a formação técnico-científica discente e, certamente, trará significativa influência na sua atuação futura enquanto profissional de saúde, designadamente de enfermagem. A experiência vivenciada possibilitou ao estagiário compreender o papel da enfermagem no serviço de vigilância epidemiológica hospitalar, sobretudo a do enfermeiro, considerando que, no NEH/HGVC,

a enfermagem desempenha papel fundamental para o funcionamento do serviço, desenvolvendo atividades administrativas e assistenciais. A vivência neste setor é especialmente importante para aproximar o discente da prática em epidemiologia nos serviços de saúde pública, muitas vezes distante da teoria vista na academia.

A experiência neste estágio proporcionou, sobretudo, um aprendizado diferenciado, por não se tratar apenas de uma prática observacional, mas de ação e intervenção, o que avalia a capacidade de decisão e as habilidades do aluno nas ações de saúde coletiva, para que adquira competências de resolver problemas na sua atuação posterior na condição de trabalhador de saúde.

Durante o estágio, foram observadas potencialidades e fragilidades no serviço. As intervenções feitas pelo aluno tiveram o propósito de contribuir para a melhoria do serviço, dentro de suas possibilidades e limitações enquanto graduando, e compreenderam desde a busca ativa, a notificação, a investigação, a evolução e o acompanhamento de pacientes internados até o desenvolvimento de estudos na área. Esta experiência possibilitou-lhe atuar de forma integral, aumentando significativamente seu aprendizado. Destacam-se ainda os impactos no processo de trabalho no NEH, por meio da atuação conjunta entre alunos e profissionais da unidade, a exemplo do maior reconhecimento do papel da vigilância epidemiológica hospitalar dentro da própria unidade hospitalar e o despertar para a necessidade da comunicação eficiente entre os setores do hospital e o NEH para uma assistência integral e célere aos clientes vítimas de acidentes, agravos ou doenças de notificação compulsória. Reflete essa interação positiva, a manutenção do programa de estágios em períodos posteriores. Portanto, além de fortalecer a ideia de que os trabalhadores de saúde são sujeitos importantes e ativos no processo histórico de implementação de novos paradigmas no sistema de saúde brasileiro, o estágio também consolida, sobremaneira, o papel dos profissionais de enfermagem na construção do SUS.

Com este trabalho, espera-se também suscitar reflexões quanto ao compromisso assumido por instituições de ensino superior no tocante

à formação de trabalhadores qualificados para a consolidação do SUS e capazes de responder adequadamente à complexidade dos problemas de saúde encontrados na realidade dos serviços de cada região.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. *Decreto n. 11.342, de 1 de dezembro de 2008*. Estabelece diretrizes para a concessão de estágios no âmbito da Administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Estadual. Salvador, 2008a. Disponível em: <<http://www.legislabahia.ba.gov.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2012.
- _____. Programa: “O cotidiano do SUS enquanto princípio educativo”: orientação pedagógica para desenvolvimento dos estágios não obrigatórios nas Unidades de Saúde da Rede Estadual. Salvador, 2008b.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2012.
- _____. Ministério da Saúde. *Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 16 ago. 2012.
- _____. *Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6.º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 16 ago. 2012.
- _____. *Portaria n. 2.224/GM, de 5 de dezembro de 2002*. Estabelece o Sistema de Classificação Hospitalar do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=182969>>. Acesso em: 16 ago. 2012.
- COSTA, Laurinda M.; GERMANO, Raimunda M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 60, n. 6, p. 706-710, dez 2007.
- COSTA, Roberta Kaliny S.; MIRANDA, Francisco Arnoldo N. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. *Rev. Trabalho, Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 503-517, 2009.
- FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ. Centro Universitário. Faculdade de Engenharia Engenheiro Celso Daniel. *Estágio extracurricular*. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www3.fsa.br/estagiofaeng/index_arquivos/Page794.htm> Acesso em: 12 jul. 2012.
- GOMES, Daisy Leslie S. A epidemiologia para o enfermeiro. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 31-39, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v2n1/v2n1a04.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2012.
- HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. *Relatório Administrativo Financeiro do primeiro semestre de 2007*. Vitória da Conquista, 2007.
- SANTOS, Silvana S.C. Perfil de egresso de curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 59, n. 2, p. 217-221, 2006.
- SERVIÇO NACIONAL DO COMÉRCIO. Faculdade de Tecnologia. *Manual do Estágio Curricular Supervisionado*. Serviço de Apoio ao Discente – Sead. Goiânia, 2010. Disponível em: <http://www.go.senac.br/faculdade/manual_do_estagio_2010_1.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Estágio extracurricular: um estudo sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, [2012?]. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101208154656.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2012.
- VENDRÚSCOLO, Dulce Maria S.; MANZOLLI, Maria Cecília. O currículo na e da enfermagem: por onde começar e recomeçar. *Rev. Latino-am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 55-70, jan. 1996.

Submetido: 17/8/2012

Aceito: 2/5/2013